

QUALIDADE DOS OVOS E BEM ESTAR EM AVES DE POSTURA: DESAFIOS NO BRASIL

RUFATTO, Eduarda ¹; OLIVEIRA, Nubia da Silva ¹; MAEDA, Emilyn Midori ²

Introdução

O Brasil exportou no ano de 2014, 12,21% de sua produção total (ABPA, 2015), estes baixos índices ocorrem devido à alta exigência do mercado internacional. Para atender as necessidades do consumidor o país está implantando alterações nos programas de criação de aves de postura, que como consequência aumentam os parâmetros de qualidade dos ovos e produtos derivados, visando garantir o bem estar dos animais, melhorando as condições do meio em que estão inseridas. Este trabalho tem como objetivo citar as dificuldades encontradas na avicultura de postura em relação à adoção de padrões de bem-estar no sistema de produção.

Revisão bibliográfica

Muito se discute sobre o bem-estar dos animais nos mais diferentes sistemas de criação; na avicultura de postura os problemas de bem-estar estão relacionados com a intensificação e práticas de manejo na atividade, que preconizam aos ganhos econômicos da mesma. É sabido que os animais são seres sencientes, sendo que as sensações por eles vivenciadas podem influenciar diretamente na qualidade de produto final gerado.

A ciência tem comprovado piamente que os animais sentem mais angústia e frustrações nos sistemas intensivos. Cada vez mais organizações não governamentais (ONG's) pressionam a opinião pública, culminando em mudanças governamentais, ocasionando processos legislativos de forte embasamento, como na União Europeia que visa bem-estar em sistemas de produção (BARROS, 2011).

Mesmo com alguns trabalhos que demonstrem as desvantagens do sistema convencional, nota-se grande resistência por parte dos produtores em adequar as instalações para que os animais desfrutem de bem-estar, com receio ainda de que o consumidor repudie produtos com valor final acima dos convencionais, sem mencionar ainda que os parâmetros avaliativos que identificam os efeitos do ambiente de criação e bem-estar animal sobre o desempenho das aves são um tanto escassos à realidade brasileira, confrontando com resultados já obtidos em países europeus (BARROS,2011).

Pesquisas realizadas nas mais diferentes cidades brasileiras têm demonstrado que o consumidor brasileiro pouco conhece sobre bem-estar animal; em Fortaleza-CE, os consumidores estão dispostos a pagar mais caro por produtos de maior qualidade e certificados, garantindo os padrões de BEA, mostrando, portanto, que sim: o consumidor está mais consciente e tem predileção por produtos diferenciados (QUEIROZ, 2014).

¹ Acadêmicas do curso de Zootecnia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná- Dois Vizinhos - e-mail: duda_eduardarufatto@hotmail.com; nubiahorse10@gmail.com

² Professora do curso de Zootecnia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná- Dois Vizinhos - e-mail: emilyn@utfpr.edu.br

Em outro trabalho, Prebedon (2013) relata que consumidores de Realeza- PR têm a opinião sobre BEA modificada de acordo com o grau de instrução e que a busca por alimentos alternativos aumenta paralelamente às informações, a conscientização e a percepção do público em relação aos produtos de origem animal.

Schwartz (2014) aponta que o perfil do consumidor brasileiro em muito difere do perfil europeu, que preza mais por BEA na produção de ovos, podendo a venda de ovos provenientes de sistemas de criação diferenciada ser incrementada com a realização de palestras aos consumidores sobre os benefícios dos ovos à saúde, mas que o lucro bruto ao produtor seria maior se comparado ao sistema convencional.

Conclusão

Infere-se, portanto, que existem vários caminhos a serem percorridos para que padrões de bem-estar na avicultura de postura no Brasil sejam implementados; para isso se faz necessário que haja diálogo entre as três esferas principais da cadeia de produção: indústria, produtor e consumidor, que está disposto a comprar ovos de maior qualidade e pagar um preço maior em relação ao convencional, de outro lado, existe ainda a insegurança do produtor em mudar o sistema de produção, aumentando os custos da mesma, sendo necessário subsídio governamental maior, disponibilizando maiores informações que estimulem o produtor a utilizar os padrões definidos.

Palavras-chave: avicultura, consumidor, produção

Referências bibliográficas

- ABPA 2015 - Associação Brasileira de Proteína Animal. **Relatório anual**. Disponível em: < http://abpa-br.com.br/files/RelatorioAnual_UBABEF_2015_DIGITAL.pdf>. Acesso em: 14 de jul. 2016.
- BARROS, Daiane. **Bem-estar nas instalações para ave de postura**. Trabalho de Conclusão de Curso em Zootecnia. Universidade do Estado do Mato Grosso: Departamento de Zootecnia, Mirassol D'oeste, dez. 2011.
- PREBEDON, Andriele; SCHLEMPER, Suzana Regina de Mello; MELLO, Denise Maria de Souza, et al. **Percepção do consumidor de produtos de origem animal sobre o bem-estar animal dos animais de produção em Realeza- PR**. Anais do 3º SEPE- Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS e 3ª Jornada de Iniciação Científica, Realeza, v. 03, 2013.
- QUEIROZ, Marília Lessa de Vasconcelos, et al. Percepção dos consumidores sobre o bem-estar dos animais de produção em Fortaleza-ce. . Universidade Federal de Ceará. **revista ciência agrônômica**, Fortaleza, v. 45, n.02, p. 379-386, jun. 2014.

SCHWARTZ, Fabíola Fernandes. **Bem-estar de poedeiras: caminhos a serem percorridos.** Boletim APAMVET – Academia Paulista de Medicina Veterinária, v.5, n.1, 2014.